

Sarney se afasta do Senado

O ex-presidente José Sarney só voltará ao Senado no segundo semestre. Ele já está em Veneza, onde passa alguns dias, e depois irá a Nova York para se submeter a uma bateria de exames médicos. Sarney submeteu-se em março a uma cirurgia para extração de tumor na próstata. Embora seu estado de saúde seja bom, o senador preferiu pedir uma licença e permitir, pela primeira vez, que seu suplente tivesse uma chance de ocupar o cargo.

Jorge Nova da Costa, que passa seu primeiro final de semana como senador, já foi governador do Amapá, estado que o ex-presidente representa no Senado. Ocupou o cargo por indicação do próprio Sarney, então presidente. Na época, o Amapá era ainda um território. Na sua escolha, pesou uma amizade



RADIOBRÁS



RADIOBRÁS

SARNEY se afasta até o segundo semestre e Costa o substitui

antiga com Sarney, quando ambos estudavam em São Luís. Ainda no Governo Sarney, foi ministro interino da Agricultura e superintendente da Sudene.

Sua escolha para suplente, porém, se deveu também

a outro fator. É que Sarney nunca morou no Amapá, que passou a representar por ter um problema de filiação partidária no Maranhão, o estado em que fez carreira política, que governou e sobre o qual até hoje exerce profun-

da influência. Já Nova da Costa mora há 50 anos no antigo território, tendo profundas ligações com a política local. Foi ele que articulou a transferência do título e do domicílio eleitoral de Sarney para o Amapá, medida que seria imprescindível para lhe permitir disputar a eleição de 1990.

Nessa eleição, a primeira do novo estado, havia três vagas de senador. Sarney enfrentou um fortíssimo lobby, mas ficou em primeiro lugar. Nova da Costa acompanhou Sarney na filiação ao PMDB, ganhou a suplência e seguirá sua orientação política nas votações do Senado. Com ele, são sete os senadores alinhados com o ex-presidente, que preserva a influência no Congresso apesar da postura discreta que adota.